

**REGISTRO DE REUNIÃO**

<b>Data:</b>	25/08/2025	
<b>Reunião:</b>	4ª Reunião do GTA OH	
<b>Grupo:</b>	Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica	
	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
	Aline Alvarenga	AGEVAP
	Antônio Augusto	ANA
	Celso Scofield	PETROBRÁS/REVAP
	Celso Junior	FCCSA
	Daiane dos Santos	AGEVAP
	Elias Adriano	AJADES
	Elton Abel	CEDAE
	Emerson Ribeiro	Eletróbrás
	Flávio Monteiro	AGEVAP
	Fernanda	SP Águas
	Fernanda Taukeuti	SABESP
	Guilherme Adani	SABESP
	Hugo Nóbrega	SABESP
	Izabela Andrade	INEA
	Jessica Milani	SUZANO
	João Gomes	CBH BPSI
	João Paiva	Colônia de Pescadores de Pindamonhangaba
	João Teixeira	Light Energia
	Julia Siqueira	Eletróbrás
	Júlio César Ferreira	AGEVAP
	Larissa Costa	SEAS
	Luciano Xavier	ANA
	Lucineia Brito	Convidada
	Lude Viana	Light Energia
	Marcelo Belassiano	Eletróbrás
	Marcelo Carvalho	Eletróbrás
	Marcelo Silva	CSN
	Maria Aparecida Borges	ABRAGEL
	Marina de Assis	AGEVAP
	Moema Acselrad	SUPRH/SEAS/RJ
	Paulo César	Convidado
	Paulo Diniz	ONS
	Pedro Jourdan	Eletróbrás
	Raissa Galdino	Prefácio
	Renato Veneziani	CBH-PS
	Roberto Carneiro	SOE/ANA
	Thiago Antonino	Lavrinhas Energia
	Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
	Zenilson Coutinho	CBH-PS
<b>Tipo:</b>	Videochamada	

<b>Local:</b>	Google Meet
---------------	-------------

## RELATO DA REUNIÃO

### **Item 1 – Análise da solicitação feita pela SABESP, através do Ofício ERRO 047/2025, quanto a viabilidade de redução temporária das vazões de defluência em Santa Branca e Jaguari.**

A Sra. Larissa Costa (SEAS) iniciou a reunião cumprimentando a todos os participantes. O Sr. Paulo Diniz (ONS) disse que não preparou apresentação porque a reunião anterior foi recente e o principal ponto continua o mesmo: avaliar quanto o reservatório de Funil poderia baixar por causa da redução da defluência de Santa Branca e Jaguari. Comentou que, o nível atual de Funil, a expectativa é que o reservatório de Funil baixe entre 5% e 6%. Explicou que têm tentado aumentar a liberação de água das cabeceiras para dar mais segurança a Funil, porém isso não tem sido possível por dois motivos: no Jaguari uma das unidades geradoras está em manutenção, o que limita a capacidade de turbinar mais água e o de Paraibuna e Santa Branca não conseguem ser totalmente maximizados por uma questão elétrica. Disse que, por causa desse comportamento do sistema, não têm conseguido mandar mais água para Funil, mas que existe a possibilidade do “vale de carga” diminuir. Acrescentou que assim seria possível aumentar a defluência das cabeceiras. Sugeriu que a operação especial seja realizada na opção de data mais distante, entre 8 e 12 de setembro, pois seria a janela mais segura para manter o nível de Funil dentro do esperado. O Sr. Thiago Antonino (Lavrinhas Energia) sugeriu que consideração a opção número dois, porque eles vão precisar desligar uma máquina para trocar isoladores na linha de transmissão e essa janela encaixaria bem. O Sr. Celso Scofield (Petrobras) perguntou se a redução mencionada seria de 160 para 80 m<sup>3</sup>/s e quis confirmar quanto da vazão total do rio vem da represa e quanto vem da contribuição natural. O Sr. Paulo Diniz (ONS) respondeu que é uma variável que não tem como estimar. Acrescentou dizendo que, como estamos em período seco, praticamente não há contribuição de chuva, então a vazão natural está baixa. Explicou que no auge do período chuvoso as usinas de Santa Branca e Jaguari operam no mínimo possível para recuperar os reservatórios, soltando algo em torno de 30 a 35 m<sup>3</sup>/s no total. Mencionou que mesmo no período seco, a defluência está em 80 m<sup>3</sup>/s somando as duas usinas, ou seja, mais que o dobro do que se libera no período chuvoso quando estão minimizadas. Relatou que mesmo com a redução pedida para a obra, a captação da Petrobras não deve ter problema. Comentou também que, para saber exatamente quanto é a contribuição natural no ponto de captação, o ideal seria consultar o histórico de um posto fluviométrico próximo, porque só assim dá para entender quanto chega de incremento além do que sai das represas. O Sr. Guilherme Adani (SABESP) disse que a vazão reduzida para cerca de 80 m<sup>3</sup>/s é praticamente a mesma situação que já ocorreu no mês de junho, quando a obra começou. Explicou que existe uma experiência recente mostrando que esse nível de vazão não causou impactos significativos para os usuários do rio. Reforçou que o pedido foi feito justamente nessa grandeza porque é considerado o ponto de menor impacto possível. Ressaltou que a redução da vazão não acontece de uma vez, mas sim de maneira gradual, o que permite que os usuários ajustem seus equipamentos de captação, como os flutuantes, acompanhando a mudança do nível do rio. A Sra. Larissa Costa (SEAS) comentou que talvez o nível do rio fique um pouco mais baixo do que o observado em julho, porque naquela época o escoamento de base ainda era um pouco maior do que o que temos agora. Lembrou que isso já tinha sido discutido na reunião anterior: assim que o ONS começar a operar a redução e a equipe perceber o rebaixamento no ponto da obra, será importante haver comunicação imediata. O Sr. Celso Junior (FCCSA) perguntou se essa alteração pode gerar algum impacto na transposição para o sistema do Guandu. O Sr. Paulo Diniz (ONS) respondeu que não. Perguntou ao Sr. Thiago se a ideia dele é reduzir a vazão porque haverá troca de válvula, querendo entender melhor a situação. O Sr. Thiago Antonino (Lavrinhas Energia) explicou que, na verdade, eles vão realizar uma parada de máquina entre os dias 8 e 12 de setembro para trocar um isolador na linha de transmissão, o que fará com que as máquinas fiquem desligadas, sendo

assim, se a opção 2 fosse adotada, seria melhor para eles, já que a água chegaria mais reduzida e evitaria perda de geração durante a parada. O Sr. Paulo Diniz (ONS) comentou que o tempo de viagem da água não chega a cinco dias, e que o ideal seria justamente a semana do dia 8 ou 9. O Sr. Thiago Antonino (Lavrinhas Energia) concluiu que, a opção 3 seria a melhor para eles. O Sr. Guilherme Adani (SABESP) informou que eles têm condição de realizar o serviço em qualquer uma das três datas apresentadas, porém, comentou que, naturalmente, a última data permite que a equipe se programe com um pouco mais de tranquilidade. O Sr. Paulo Diniz (ONS) ressaltou que os usuários não conseguem falar diretamente com o ONS, porque não existe um vínculo formal entre o ONS e prefeituras ou usuários individuais, e que essa comunicação normalmente ocorre por meio dos agentes que operam os aproveitamentos hidrelétricos, como Santa Branca e Jaguari. Sugeriu que se pense em um canal organizado e propõe realizar uma reunião rápida no dia 4, que cairia na quinta-feira anterior ao início previsto da operação no dia 8 de setembro, com o objetivo de alinhar todos os detalhes, garantindo que tudo esteja acordado antes de montar a programação. A Sra. Larissa Costa (SEAS) concordou com a proposta do Sr. Paulo e disse que podem sim encaminhar a reunião no dia 4. O Sr. Renato Veneziani (CBH-PS) mencionou que a FIESP solicitou a elaboração de um documento para os usuários industriais falando sobre essa questão. A Sra. Daiane dos Santos (AGEVAP) explicou que a AGEVAP não possui uma lista completa e atualizada dos contatos de todos os usuários da bacia, mas que se alguém puder fornecer os contatos atualizados, eles não terão problema algum em enviar o comunicado por e-mail para todos. O Sr. Roberto Carneiro (SOE/ANA) disse que, uma vez elaborado o comunicado, podem enviar para ele, que repassará ao Sr. Patrick (ANA) e para o setor de regulação, assim a equipe conseguirá retransmitir o aviso para os e-mails cadastrados vinculados às outorgas. A próxima reunião ordinária foi marcada para o dia 27 de outubro. Sem mais assuntos, a reunião foi encerrada.

<b>Início:</b>	-	<b>Encerramento</b>	-
<b>Registro da reunião elaborado por:</b>	AGEVAP		